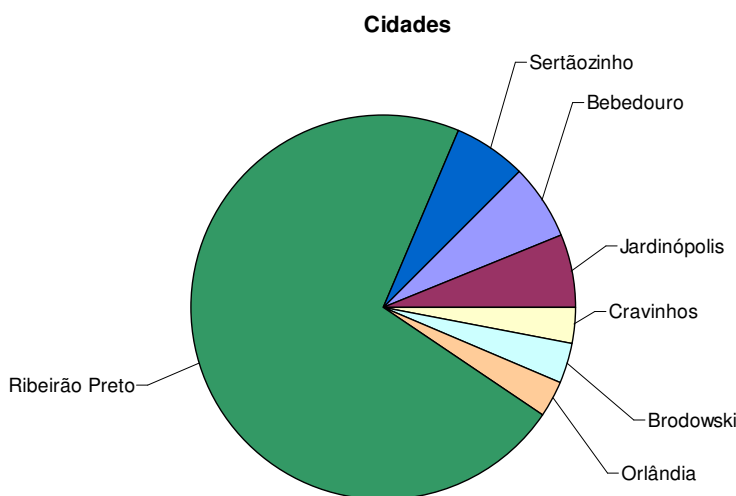


## PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO Referente ao 4º Trimestre de 2006

O CEPEGI - Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD, coordenado pelo Prof. Dr. Alberto Borges Matias, formado pela parceria entre a Diretoria Regional do CIESP-RP e o INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração - desenvolveu um questionário com o intuito de levantar o perfil financeiro, econômico e estrutural das indústrias da região de Ribeirão Preto.

A amostra pesquisada é representada por trinta e duas empresas respondentes dos mais diversos setores e de várias cidades da região, sendo 71,9% de Ribeirão Preto; 6,2% de Jardinópolis; 6,2% de Bebedouro; 6,2% de Sertãozinho; com os demais municípios tendo 3,1% de participação cada um (gráfico 1).



**Gráfico 1 - Cidades – Fonte: CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD**

De acordo com a classificação de faturamento do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), entre as empresas analisadas 28,1% são microempresas; 37,5% são pequenas empresas; 25% são médias empresas e 9,4% são grandes empresas.

Embora as empresas permaneçam otimistas em relação ao crescimento do PIB Regional, observa-se que as taxas previstas foram inferiores às reveladas pela pesquisa do terceiro trimestre. Entre as empresas respondentes 65,6% acreditam que o PIB regional crescerá próximo ano, contra 61,2% da última pesquisa; 15,6% acreditam que este diminuirá e 18,8% das empresas não souberam responder.

Segundo as análises, 9,4% das empresas tiveram queda de faturamento, 6,3% das empresas não apresentaram mudanças no faturamento no último trimestre, 28,2% obtiveram um crescimento de até 5%, 34,3% apresentaram aumento de faturamento na faixa de 6% e 13% e apenas 6,1% obtiveram elevação de faturamento entre 13 e 27%.

As empresas estão otimistas em relação ao faturamento para os próximos 12 meses com 53,1% das empresas prevendo crescimento de faturamento entre 10% e 20%.

Entre as respondentes, 43,8% não exportam e 56,3% exportam. Na avaliação do impacto do câmbio sobre o resultado da empresa, observamos que o câmbio possui um impacto grande para 37,5% das empresas, impacto médio para 28,1% e 34,4% das empresas avaliam que o câmbio possui um impacto pequeno em seus resultados.

O cruzamento dos dados mostrou que mesmo as empresas que não exportam consideram que o câmbio tem um impacto grande (33% das empresas) ou médio (22% das empresas) em seu faturamento, conforme ilustra a tabela 1.

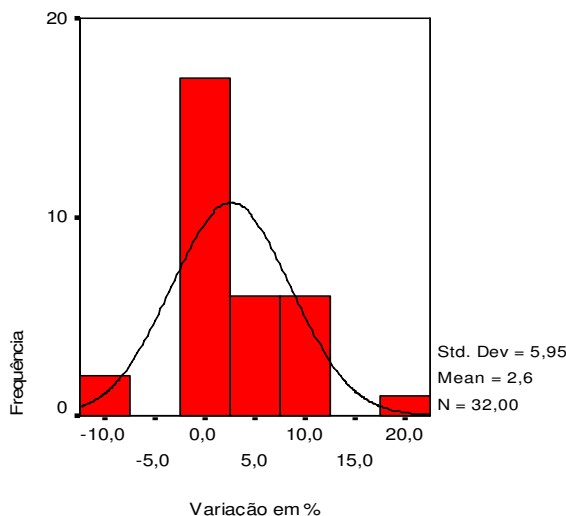
**Impactos do Câmbio  
Empresas Exportadoras e Não Exportadoras**

Count		Impacto da Taxa de Câmbio			Total
		Grande	Médio	Pequeno	
Exportação	Sim	6	5	3	14
	Não	6	4	8	18
Total		12	9	11	32

**Tabela 1 – Impactos do Câmbio em Empresas Exportadoras e Não Exportadoras - Fonte: CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD**

A expectativa das empresas sobre a taxa de câmbio mostra uma parcela maior de empresas projetando uma valorização do real (21,9%) em relação à pesquisa anterior (8,2%). Não esperam variações expressivas na relação real/dólar 62,5% das empresas e 15,69% esperam uma desvalorização do real.

**Variação nos Preços no Último Trimestre**



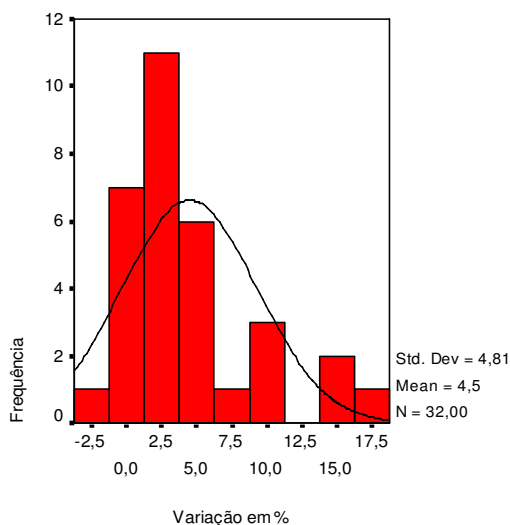
**Gráfico 2 - Variações Nos Preços dos Produtos No Último Trimestre - Fonte: CEPEGI – CIESP/RP – INEPAD**

No que se refere aos preços dos produtos, o gráfico 2 mostra que 9,4% das empresas apresentaram diminuições entre 2% e 12% nos preços de seus produtos, enquanto 37,5% das empresas não alteraram seus preços, 31,2% aumentaram seus preços numa faixa de 1% a 5% e 18,8% das empresas aumentaram seus preços entre 5% e 10%. Apenas 3,1% ajustaram seus preços acima de 10%.

Os custos de produção, conforme observado na pesquisa anterior, continuaram a crescer. Apenas 3,1% das empresas diminuíram seus custos, 21,9% não tiveram alteração de custos e 50,% das empresas apresentaram aumento de custos entre 1% e 5% com as demais apresentando aumentos de custo acima dessa faixa. O gráfico 3 ilustra a variação do custo no último trimestre.

Entre as empresas, 81,3% acreditam na manutenção dos preços dos insumos importados, 12,5% em aumento e 6,3% em queda, em relação à pesquisa anterior mais empresas projetam manutenção de preços dos insumos importados (71,4% na pesquisa anterior) e menos empresas acreditam em aumento (22,4% na pesquisa anterior)

Variação Custo de Produção no Último Trimestre



**Gráfico 3 - Variações Nos Custos dos Produtos No Último Trimestre - Fonte: CEPEGI – CIESP/RP – INEPAD**

A pesquisa indica que ocorreram aumentos de preços visando acompanhar o aumento de custos. Embora os custos tenham aumentado mais que os preços, observa-se uma tentativa da redução da tendência de aumento do ponto de equilíbrio das empresas identificada nas pesquisas do segundo e terceiro trimestres de 2006.

Para os próximos doze meses 21,9% das empresas não prevêem aumentos de preços e 53,1% das prevêem aumentos situados entre 1% e 5%, 18,8% prevêem aumentos entre 5% e 10% e 6,2% das empresas prevêem aumentos acima de 15% . Percebe-se que embora as empresas continuem projetando aumento de preços, tais aumentos são inferiores aos evidenciados na pesquisa do terceiro trimestre, o que pode ser explicado pelo aumento já realizado no último trimestre, mas também uma maior percepção da dificuldade de repassar os aumentos de custos observados.

Para o custo, 18,8% das empresas não projetam aumentos nos próximos doze meses, e 21,8% das empresas prevêem aumentos entre 1% e 2,5%, 34,4% das empresas esperam aumentos entre 2,5% e 5% e 25% das empresas esperam aumentos de custos entre 5% e 13%.

Das empresas pesquisadas, 37,5% não apresentaram aumento de ativo imobilizado (contra 56,3% da pesquisa anterior), 40,6% aumentaram seu imobilizado entre 1% e 5%, 18,8% das empresas apresentaram crescimento entre 5% e 15% no imobilizado e 3,1% das empresas aumentaram seu imobilizado acima de 15%. Para os próximos 12 meses, 25% das empresas não prevêem investimentos em imobilizado, 40,6% projetam aumentos entre 1% e 5%, 18,8% projetam aumentos entre 5% e 10% e 15,6% prevêem aumentos acima de 15% no ativo imobilizado.

Entre as pesquisadas, 31,3% prevêem aumentos do quadro de pessoal entre 1% e 5%, 15,6% das empresas prevêem aumentos de funcionários entre 5% e 10%, 12,5% das empresas esperam aumento nos quadros de pessoal entre 10% e 20%, 34,3% não esperam contratar nos próximos 12 meses e 6,3% pretendem reduzir seu quadro de funcionários. Embora a maior parte das empresas tenha plano de aumentar o número de funcionários, observa-se que em relação à pesquisa anterior essa expectativa diminuiu. Percebe-se também pelo cruzamento dos dados que as empresas que possuem entre 20 e 99 funcionários são as que apresentam as maiores expectativas de contratação.

Ocorreu redução de despesas administrativas entre 5% a 15% em 9,4% das empresas, para 21,9% delas as despesas administrativas mantiveram-se estáveis, 46,8% das empresas tiveram aumentos de 1% a 5%, 12,5% apresentaram aumentos entre 5% e 10% e 9,4% aumentaram suas despesas administrativas acima de 10%. O gráfico 4 mostra as variações das despesas administrativas.

### Despesas Administrativas no Último Trimestre

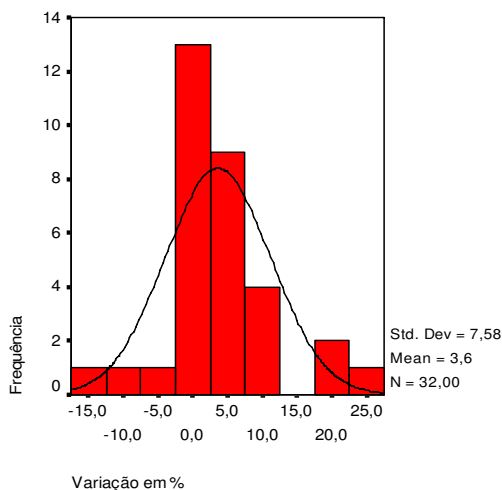


Gráfico 4 – Despesas Administrativas no Último Trimestre Fonte: CEPEGI – CIESP/RP – INEPAD

As despesas com vendas também apresentaram elevação, corroborando o aumento no faturamento. Para 3,1% das empresas houve redução de até 2% nas despesas com vendas, 28,2% não alteraram as despesas com vendas, 46,8% das empresas apresentaram aumentos entre 1% e 5%, 12,5% tiveram aumentos entre 5% e 10% e 9,4 aumentaram as despesas com vendas acima de 10% O gráfico 5 ilustra as variações nas despesas de vendas.

### Despesas de Vendas no Último Trimestre

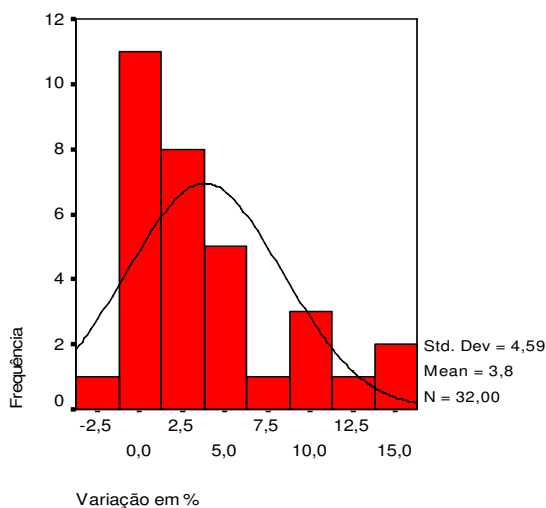


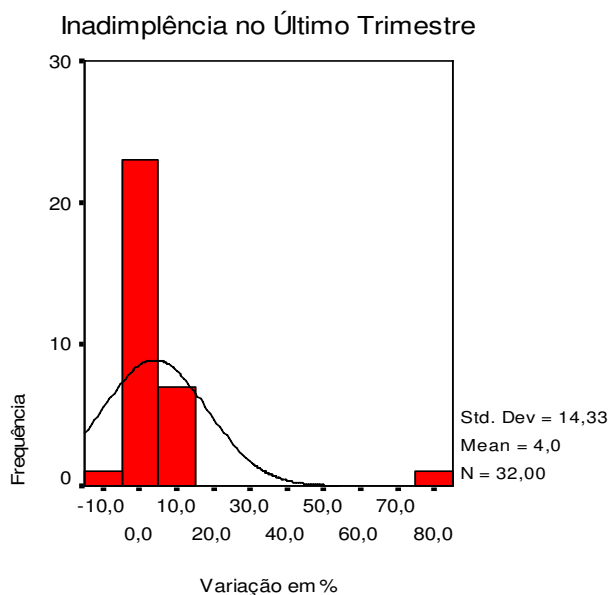
Gráfico 5 – Despesas com Vendas no Último Trimestre Fonte: CEPEGI – CIESP/RP – INEPAD

Sobre as despesas financeiras, 31,3% das empresas não obtiveram mudanças, 46,6% tiveram aumento entre 0,2% e 5%, 12,5% tiveram aumentos na faixa de 5% e 15% e 9,4% viram suas despesas financeiras aumentarem acima de 15%.

De um modo geral, as expectativas para as despesas financeiras, de vendas e administrativas são de elevação para os próximos 12 meses.

No tocante à inadimplência, 6,3% das empresas acreditam que esta diminuirá 21,9% acreditam que não haverá mudanças no índice de inadimplência e 78,1% acreditam em elevação da inadimplência, das quais 53,1% esperam aumentos entre 1% e 5%, 18,8% esperam aumentos entre 5% e 10% e 6,2% esperam aumentos acima de 10%.

Embora grande parte das empresas acreditem que haverá aumento da inadimplência, no último trimestre ocorreu diminuição de até 5% para 6,3% das empresas e não houve mudança na inadimplência para 46,8% das empresas. Os aumentos variaram entre 1% e 3% para 31,3% das empresas, 12,5% tiveram aumentos situados entre 3% e 8% e apenas 3,1% observaram aumentos acima de 8%. O gráfico 6 ilustra a variação da inadimplência no último trimestre.



**Gráfico 6 – Expectativa de Inadimplência nos Próximos 12 Meses Fonte: CEPEGI – CIESP/RP – INEPAD**

As expectativas para a taxa de juros de empréstimos para capital de giro alteraram-se em relação à pesquisa anterior. Um número menor de empresas projeta diminuição das taxas e mais empresas prevêm a manutenção das taxas atuais, algo que havia sido observado na pesquisa do terceiro trimestre de 2006. Projetam diminuição nas taxas 46,9% das empresas (57,1% na pesquisa anterior), 50% esperam manutenção das taxas (contra 40,8% na pesquisa anterior) e 3,1% esperam aumentos nas taxas de juros para capital de giro (gráfico 7).

## Taxas de Juros Capital de Giro

### Previsão Próximos 12 Meses

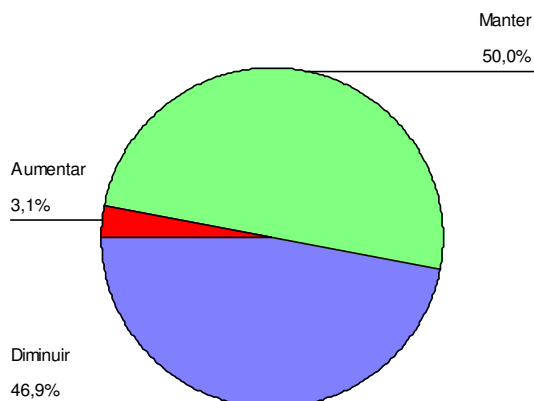


Gráfico 7 - Expectativa Taxas de Juros dos Empréstimos de Capital de Giro nos Próximos 12 Meses Fonte: CEPEGI – CIESP/RP – INEPAD

As empresas mostram-se menos otimistas em relação à pesquisa anterior no que se refere à tributação, sendo que 21,9% das empresas acreditam que ocorrerá queda na tributação (contra 32,7% na pesquisa anterior), 56,3% não esperam mudanças na tributação (contra 49% na pesquisa anterior) e 21,9% prevêm aumento de tributação (contra 18,4% na pesquisa anterior). O gráfico 8 ilustra a expectativa das empresas em relação à tributação.

## Tributação

### Previsão Próximos 12 Meses

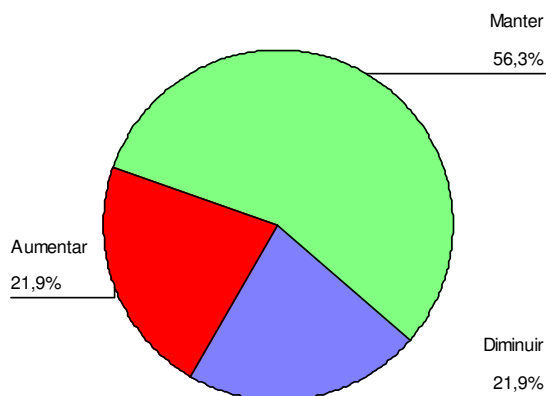
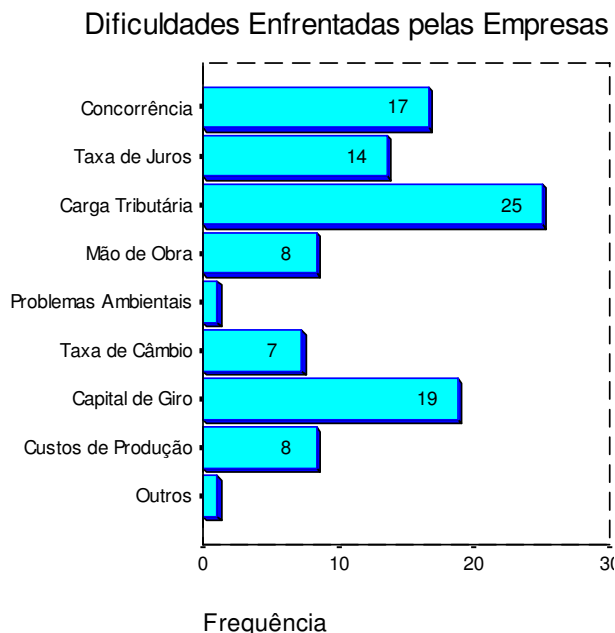


Gráfico 8 – Expectativa da Tributação para os Próximos 12 Meses – Fonte: CEPEGI – CIESP/RP – INEPAD

Finalmente, foi solicitado que as empresas listassem as três principais dificuldades enfrentadas em seus negócios. A carga tributária segue liderando o ranking, sendo a mais citada, em segundo lugar vem o capital de giro e a concorrência é a terceira dificuldade mais citada. Observa-se um aumento da percepção da concorrência como dificuldade enfrentada, que na pesquisa anterior estava empatada com juros. Além disso, mais empresas citaram o custo de produção e o câmbio com dificuldades enfrentadas. O gráfico 9 mostra as frequências das dificuldades enfrentadas.



**Gráfico 9 - Dificuldades Enfrentadas pelas Empresas - Fonte: CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD**

### **Conclusões**

Observa-se que as empresas permanecem otimistas em relação ao crescimento do PIB regional para os próximos doze meses, no entanto, as previsões foram revistas para baixo em relação à última pesquisa, com uma parcela menor das empresas projetando crescimento acima da taxa nacional.

A estagnação no faturamento identificada na última pesquisa não se repetiu, com boa parte das empresas apresentando crescimento no faturamento no último trimestre de 2006, as despesas com vendas também se elevaram, conforme já havia sido notado na pesquisa anterior. As empresas permanecem otimistas no que se refere à geração de receitas futuras para os próximos 12 meses.

Mesmo as empresas não exportadoras reconhecem que a taxa de câmbio possui impacto em seu faturamento e em geral acredita-se que não ocorrerão mudanças na relação real/dólar, conforme já observado anteriormente. A porcentagem de empresas que previam valorização cambial aumentou em relação à pesquisa passada. A variável câmbio foi a sétima mais citada como dificuldade encontrada pelas empresas.

Em relação ao levantamento anterior, o repasse de custos foi maior, com os aumentos de preços ficando em sua maioria na mesma faixa do aumento de custos. Isso diminui a tendência de elevação do ponto de equilíbrio e diminuição das margens observadas nas duas pesquisas anteriores, o que confirmou uma expectativa de repasse de custos também notada na pesquisa anterior. Para os próximos doze meses as empresas permanecem inclinadas a repassar os aumentos de custos.



Centro de Estudos e Pesquisas  
em Gestão Industrial

No quarto trimestre, boa parcela das empresas investiu em imobilizado, em consonância com o que havia sido projetado pelas empresas na última análise. Para os próximos doze meses, as empresas continuam prevendo aumento do imobilizado. O cenário para contratação nos próximos 12 meses é positivo, com a maioria das empresas projetando novas contratações, no entanto, as expectativas mostraram-se menos otimistas no que se refere ao percentual de aumento nos funcionários, em relação ao levantamento anterior.

No que se refere às despesas administrativas as empresas esperam aumentos, assim como nas despesas financeiras. Como a expectativa é para manutenção as taxas de juros para capital de giro e as empresas esperam aumentos nas despesas financeiras, podemos concluir que haverá aumento nos montantes de recursos de terceiros, possivelmente para financiar os investimentos em imobilizado.

A pesquisa anterior demonstrou uma expectativa de elevação da inadimplência que se confirmou no quarto trimestre, para os próximos doze meses a maioria das empresas prevê aumento na inadimplência, no entanto, não são esperadas grandes elevações.

Menos empresas prevêem diminuição das taxas de juros para empréstimos de capital de giro, em relação à pesquisa passada, com mais empresas apostando na manutenção das taxas para os próximos doze meses. O otimismo em relação à tributação diminuiu, e grande parcela das empresas não prevê alterações na tributação para os próximos doze meses.

Pela terceira vez consecutiva a tributação foi apontada como a principal dificuldade enfrentada pelas empresas, seguida por capital de giro e concorrência. Pela primeira vez a taxa de juros não figura entre as 3 principais dificuldades, mostrando que aspectos diretamente ligados aos negócios tem sido percebidos como entraves às empresas.

Finalmente, é importante frisar que com esta pesquisa já começam a tomar corpo análises comparativas com dados de pesquisas anteriores, propiciando um panorama mais geral do comportamento das empresas pesquisadas e a geração de informações mais úteis e consistentes para auxiliar a gestão industrial oferecendo apoio aos tomadores de decisões da região.